



Agricultura na Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre, Brasil

¹Rosana Cavalcante Santos; ²Amauri Siviero; ³Samara Ohanna Mendonça de Lima

1 Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC. E-mail: rosana.santos@ifac.edu.br;

2 Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Acre. E-mail: asiviero@cpafac.embrapa.br;

3. Discente do Instituto Federal do Acre/ Bolsista NEEACRE – IFAC. E-mail: samara_ohanna@hotmail.com

Resumo: Este trabalho teve como objetivo caracterizar a agricultura na Reserva Chico Mendes, ao tempo em que também faz um levantamento socioeconômico desta Resex. A produção agrícola da Reserva Extrativista Chico Mendes foi analisada através de visitas técnicas, observação participante, entrevista estruturada com aplicação de questionário e dados secundários junto a 79 agroextrativistas familiares. As espécies agrícolas anuais sendo cultivadas em regime de consórcio sucessional rotacionado apresentando baixíssimos índices de produtividade. Os roçados agrícolas apresentam em média 1,7 ha, 0,2% do total da área, sendo implantados no sistema de derruba e queima de áreas de floresta ou capoeiras velhas. O trabalho nos roçados é realizado somente a mão-de-obra familiar com baixo emprego tecnológico de máquinas e insumos agrícolas. Cerca de 40% da renda total é vinda das atividades agroextrativistas. Este estudo revelou a integração de atividades extrativistas e que a agricultura pode ser melhorada ao longo do tempo elevando a renda agroextrativista com a certificação da produção. A adesão dos moradores aos projetos de pecuária extensiva de corte e manejo florestal madeireiro na reserva são capazes de gerar rendas maiores e imediatas, no entanto, a sua adoção pode comprometer a médio e longo prazo os princípios e conceitos da criação da Reserva Extrativista Chico Mendes como uma unidade de conservação.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade, Amazônia, extrativismo

1. INTRODUÇÃO

O sistema de produção rural adotado pelos pequenos agricultores no sudoeste da Amazônia é do tipo familiar e tem como base a produção de alimentos, principalmente, para subsistência e venda de excedentes. A mão de obra empregada na maioria dos trabalhos e o comando da propriedade é familiar com baixo emprego de insumos e mecanização (Aldrich et al., 2006). O excedente da produção dos quintais agroflorestais e roçados tradicionais e indígenas tem permitido o consumo e comercialização, devido o grande número de espécies com várias as utilidades como; remédio caseiro, alimento, ornamental, atração para caça, material de construção e outros.

Os sistemas de produção agroflorestal em unidades de conservação na Amazônia é composto de diversos sub-sistemas agroflorestais como: quintais, roçados, pastagens, floresta e capoeiras como áreas de repouso. O manejo, desenho e função de cada um dos agroambientes da área explorada pela família pouco variam entre os agricultores. (Fernandes e Nair, 1986). Boa parte da produção é destinada para alimentação e uso na propriedade (segurança alimentar). Outra parte da produção agropecuária e extrativista é destinada para venda (mercado) (ALDRICH et al, 2006; SIVIERO, 2000).

A pequena produção agrícola familiar depende do mercado para a aquisição de produtos e serviços necessários à sua manutenção pois apenas parte de suas necessidades são de consumo são atendidas com o autoconsumo.

A agricultura predominante é a itinerante ou de derrubada e queima da floresta/capoeirassendo é praticada em unidades de conservação no Acre em pouco difere daquela adotada pelos povos indígenas e dos ribeirinhos do Acre estendido aos demais agricultores familiares da Amazônia.



A diversificação das atividades nas RESEX em resposta a crise da borracha são agricultura de derruba e queima, com adoção de 'lavoura branca' de arroz, milho, feijão e mandioca cultivados também em consórcios e principalmente a criação de animais bovinos de corte forçando abertura de novas áreas (MACIEL, et al., 2010).

A taxa de desmatamento nas unidades de conservação no Estado do Acre foi marcante nos últimos anos notadamente após a implantação das RESEXs Chico Mendes e Alto Juruá. O desmatamento na RESEX Chico Mendes apresentou um aumento médio de 10% entre os anos de 1994 e 2004. O desmatamento provocado pela abertura de áreas destinada a agricultura familiar, com geração de pequenos excedentes para venda, nas RESEX Chico Mendes foi de aproximadamente 785 ha (0,081% do total). Dos quais 182 ha foram utilizados para autoconsumo da familiar (segurança alimentar). econômico esperado, pois os produtos gerados não foram comercializados. (SOUZA JR., 2006)

A soberania e a segurança alimentar dos agricultores familiares são o primeiro passo para conservação ambiental em unidades de conservação na Amazônia. As espécies agrícolas anuais de subsistência em ordem de importância são: mandioca, milho, arroz, banana, abacaxi e feijão sendo cultivadas em regime de consórcio sucessional rotacionado apresentando baixíssimos índices de produtividade. Menos da metade da renda total da família é vinda das atividades agroextrativistas como excedentes agrícolas, bovinos de corte, madeira, castanha e borracha.

Os principais aspectos da agrobiodiversidade manejadas pelos moradores das RESEX estão relacionados com: segurança alimentar, composição da renda, conservação de recursos genéticos, preservação da diversidade cultural associada às populações locais compostas por ribeirinhos e povos indígenas. Este trabalho teve como objetivo caracterizar a agricultura na Reserva Chico Mendes, ao tempo em que também faz um levantamento socioeconômico desta Resex.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A Reserva Extrativista Chico Mendes (RCM), está localizada no Vale do rio Acre, abrangendo uma área de 970.570 ha com população extrativista em 2000 famílias e aproximadamente 12000 moradores abrangendo os municípios de Xapuri, Brasiléia, Assis Brasil, Sena Madureira e Rio Branco (ACRE, 2010). As Unidades de Produção Familiar (UPF) pesquisadas são denominadas colocações e têm em média uma área de 300 ha. A mão-de-obra é basicamente familiar. Nesta pesquisa foram entrevistados 79 agricultores na RESEX Chico Mendes ligados a diversas associações. As associações estudadas foram: Chico Mendes (13), Etelvi (4), Porangaba (11), Porto Carlos (20), União do seringueiro (4), Verde floresta (12) e Wilson Pinheiro (15) todas localizadas no município de Brasiléia.

Foram pesquisados dados sociais e econômicos das famílias entrevistadas como: acesso a educação e saúde, condições de moradia, composição da renda agrícola, uso da terra, calendário agropecuário, extrativista e manejo das culturas. A produção de castanha foi estimada visando futuros processos de agregação de valor ao produto via certificação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 01 apresenta a Localização da Resex Chico Mendes no estado do Acre. O acesso à Reserva pode ser feito por via rodoviária pela BR-317 e por via fluvial, pelo Rio Xapuri e afluentes, exceto no período de seca, quando praticamente, não é possível a navegação devido ao baixo nível de água e à formação de enormes bancos de areia.



Figura 01 - Localização da Resex Chico Mendes no estado do Acre

A Figura 02 apresenta a distribuição das famílias em relação ao número de pessoas envolvidas em atividades agroextrativistas na RESEX Chico Mendes.

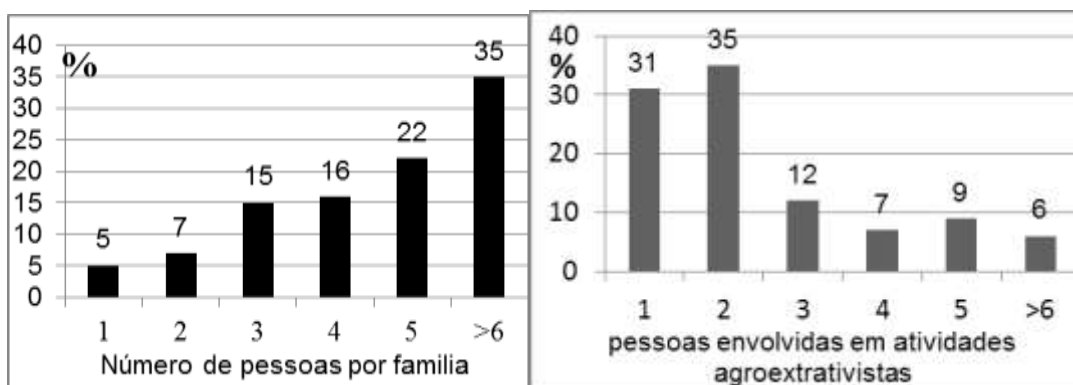


Figura 01 - Percentagem de famílias em relação ao número de pessoas por família (a) e envolvidas em atividades agroextrativistas na RESEX Chico Mendes (b).

Analisando a Figura 01 nota-se que 66 % das famílias empregam de uma a duas pessoas nas atividades agroextrativistas e os restantes 34% empregam três ou mais pessoas nas atividades de campo. Há carência de mão de obra para as atividades agroextrativistas. A média de área explorada por família é de 344 hectares havendo uma amplitude de 50 a 1500 ha.

A Tabela 03 apresenta as principais espécies agrícolas cultivadas na RESEX Chico Mendes. A produção agrícola na RESEX Chico Mendes baseia-se na agricultura familiar com ao cultivo de espécies de consumo interno e venda dos excedentes. O milho é notadamente usado na alimentação animal. O feijão, farinha de mandioca e parte do arroz são adquiridos no mercado externo, pois, o custo de produção é maior que a renda obtida da comercialização. O tamanho médio dos roçados varia entre 0,4 e 2,4 com tamanho médio de 1,7 ha. A área de roçado é 2% da área de extrativismo com baixo impacto mesmo na derruba e queima.



Tabela 02 – Principais espécies agrícolas cultivadas na RESEX Chico Mendes.

Espécies	t/ha	Plantio comercial %	Ciclo da cultura
Arroz (<i>Oryza sativa</i>)	0,85	80	Maio/Agosto
Feijão(<i>Phaseolus vulgaris</i>)	0,89	54	Fevereiro/Março
Milho (<i>Zea mays</i>)	0,67	81	Janeiro/junho
Mandioca (<i>Manihot esculenta</i>)	2,81	22	Junho/Outubro
Banana (<i>Musa spp.</i>)	0,80	24	Janeiro/Dezembro

Observa-se na Tabela 02 que a produtividade média da banana, arroz, feijão, milho e da mandioca são baixíssimas devido a vários fatores tais como: cultivos em consórcio, os plantios visam basicamente o consumo interno, os solos são ácidos e pobres em nutrientes, há grande competição de plantas invasoras e ataque de pragas e doenças no campo.

De acordo com os entrevistados 74,5 % praticam o extrativismo vegetal incluindo a exploração da seringueira e de outros produtos e 25,5 % exploram somente a castanha como produto da coleta.

A agricultura como principal atividade na RESEX (Reserva extrativista) é na visão dos próprios agroextrativistas praticada por apenas 63% dos entrevistados. Entre as atividades extrativistas a atividade com maior renda atual é a coleta da castanha, mesmo sem contar com os ágios da certificação. A coleta da castanha concentra-se nos meses de dezembro a fevereiro.

Quando indagados sobre os processos de certificação/manejo 34,1 % dos entrevistados afirmaram que não conhecem em detalhes processos de certificação e/ou manejo comunitário florestal. Cerca de 60 % declararam conhecer pelo menos um tipo de processo de certificação da madeira ou da castanha ou já participaram de uma capacitação na área de manejo comunitário florestal.

A produção média de castanha por colocação é de 224 latas (galão de 18 litros) por colocação gerando renda média de R\$ 354,76/mês. Cada colocação, unidade que representa uma área de produção ou manejo familiar apresenta em média quatro piques de coleta com aproximadamente 30 árvores/pique. A castanha vem apresentando boa demanda no mercado interno e já representa 18% da renda familiar. Através da criação de cooperativas de agroextrativistas na região vem-se promovendo uma reorganização da oferta da castanha no Acre, atraindo grandes compradores do centro-sul do Brasil conforme reportado também por Maciel et al, (2010).

Tabela 3 - Calendário de atividades agrícolas e do extrativismo na RESEX Chico Mendes.

Atividade/ bimestre	1	2	3	4	5	6
Agricultura	x	x			x	x
Borracha (<i>Hevea brasiliensis</i>)				x	x	x
Castanha (<i>Bertholettia excelsa</i>)	x	x				
Pesca, caça, madeira e pecuária			x	x		

As principais atividades agroflorestais da REXESCM são o extrativismo da castanha-do-Brasil, látex da seringueira e produtos florestais não-madeireiros, madeira e pecuária bovina de corte, criação de animais domésticos, caça e pesca. A atividade extrativista da castanha do Brasil é praticada por 52% das famílias na reserva e representa 18% da renda familiar (ACRE, 2006).



A rápida adesão dos moradores aos projetos de pecuária extensiva de corte e manejo florestal madeireiro na reserva, são capazes de gerar rendas maiores e imediatas, no entanto, a sua adoção pode comprometer a médio e longo prazo os princípios e conceitos da criação da Reserva Extrativista Chico Mendes como uma unidade de conservação.

No tocante aos dados sociais a pesquisa revelou que 31% das famílias não têm acesso ao ensino fundamental no âmbito da RESEX Chico Mendes. O estudo revelou que 74,5 % das famílias da RESEX Chico Mendes apresentam pelo menos uma pessoa da família que estuda regularmente na escola, dos quais 69% que afirmaram possuem em média 02 filhos na escola. Não há escolas de ensino médio na região estudada, obrigando os alunos a estudarem em Brasília. Todos os entrevistados reprovaram o atendimento de saúde oferecido na comunidade classificando de mal a regular. A maioria alega, como segundo maior problema local, a falta de transporte de outros serviços públicos.

Maciel et al. (2010) afirmaram que 70% das famílias na RESEX Chico Mendes não conseguem suprir as suas necessidades básicas, com grandes dificuldades de geração de renda a partir dos produtos florestais não madeireiros. Cerca de 43% das famílias dos moradores apresentam pelo menos um membro da família que recebe benefícios via projetos de transferência de renda do governo federal na forma de aposentadoria, programa bolsa família e distribuição de cestas básicas.

Muitos agricultores, buscam assim, outras estratégias visando a elevação da renda adotando outras alternativas de uso da terra, geralmente, ambientalmente predatórias como extração da madeira e adoção da pecuária extensiva de corte. Este acréscimo na renda leva as famílias a adquirir mais mercadorias agrícolas no mercado 'externo', reduzindo o autoconsumo. A simples substituição ou troca de produtos naturais por produtos agropecuários, antes produzidos localmente, como; arroz, feijão, milho, leite e aves, por produtos industrializados, além de reduzir a qualidade de vida em termos de saúde, geram maior dependência do mercado exigindo mais receita. Maciel et al., (2010) estimaram a redução no autoconsumo na RESEX Chico Mendes em 14,0 % em apenas 10 anos.

6. CONCLUSÕES

As três principais atividades econômicas desenvolvidas na Resex Chico Mendes se concentram em torno do extrativismo, agricultura e pecuária. Aproximadamente, 60% da economia das famílias da RESEXCM, baseiam-se na combinação da agricultura familiar e do extrativismo.

A adesão dos moradores aos projetos de pecuária extensiva de corte e manejo florestal madeireiro na reserva são capazes de gerar rendas maiores e imediatas, no entanto, a sua adoção pode comprometer a médio e longo prazo os princípios e conceitos da criação da Reserva Extrativista Chico Mendes como uma unidade de conservação.

REFERÊNCIAS

ACRE. Governo Estadual do Estado do Acre. Programa de Zoneamento Ecológico Econômico do Estado do Acre Fase II: documento síntese – escala 1:250.000. Rio Branco: SEMA, 2006. 356 p.

ALDRICH, S., WALKER, R.T., ARIMA, E., CALDAS, M., BROWDER, J., PERZ, S. Land-cover and land-use change in the Brazilian Amazon: smallholders, ranchers, and frontier stratification. *Economic Geography*. 82(3): 265-288. 2006.

FERNANDES E. C. M., NAIR, P. R. K. An evaluation of the structure and function of tropical homegardens. *Agricultural Systems*, v.21, p.279–310. 1986.

MACIEL, R.C.G., REYDON, B. P., COSTA, J. A., SALES, G. O. Pagando pelos Serviços Ambientais: Uma proposta para a Reserva Extrativista Chico Mendes. **Acta Amazonica**, v. 40, n. 3, p. 489–498, 2010.



SIVIERO, A. O sistema de produção rural adotado pelos produtores do alto Juruá. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 3., 2000, Manaus. Sistemas agroflorestais: manejando a biodiversidade e compondo a paisagem rural: resumos expandidos. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. p. 374-379.

SOUZA JR, C. et. al. Dinâmica do desmatamento no estado do Acre (1988-2004). Belém: IMAZON, 2006. 45. p